

autor1

Camila Maria Campanhollo Nogueira
camila.nogueira@fatec.sp.gov.br

autor2

Oscarina Francieli Ferreira Joaquim
oscarina.joaquim@fatec.sp.gov.br

Orientador

Me. Antonio Rafael Pepece Junior
antonio.pepece@fatec.sp.gov.br

RESUMO

Esse artigo tem como tema principal um estudo detalhado do impacto da pandemia por Covid-19 nas relações de uma Empresa Júnior, com o setor empresarial brasileiro sofrendo uma intensa recessão econômica considerando a pandemia mundial. O objetivo geral desta pesquisa é de demonstrar quais foram os obstáculos ocasionados pela pandemia, ressaltando os pontos positivos e negativos e como as Empresas Júniores tiveram que isolar seus membros e mudar seu portfólio para se adequar com o momento vivido.

Palavras-chave: Empresa Jr; Pandemia; Empreendedores; Lei; Isolamento Social.

ABSTRACT

This article has as its core a detailed study of the impact of the pandemic by Covid-19 on the relations of a Junior Company, with the Brazilian business sector suffering an intense economic recession considering the world pandemic. The general objective of this research is to demonstrate the obstacles caused by the pandemic, highlighting the positive and negative points and how Junior Companies had to isolate their members and change their portfolio to adapt to the current situation.

Keywords: Company Jr; Pandemic; Entrepreneurs; Law; Social isolation.

1 INTRODUÇÃO

O intuito da criação de uma Empresa Júnior (EJ) é proporcionar aos discentes uma construção de conhecimentos que se constitui dentro de uma sala de aula e assim refletindo na área intelectual para o atual mercado de trabalho. A Empresa Júnior é constituída somente por estudantes matriculados no curso de graduação e professores que ajudam a executar os projetos na área estudada. Esses professores operam como uma forma de mentor das atividades desenvolvidas. Com o avanço acadêmico, foi legalizado uma Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016 (Brasil, 2021), exclusiva para Empresas Juniores para que organizações de ensino superior tivessem a oportunidade de legitimar e proporcionar benefícios aos alunos de graduação sem fins lucrativos, como o intuito de que ocorram projetos que os auxiliem na vida acadêmica e profissional, deixando-os capacitados para o ambiente laborativo.

O ano de 2020 colocou à prova os conhecimentos dos estudantes que participam de Empresas Juniores, com o isolamento social surgiram dúvidas como: O que se faz agora? Optar pelo fechamento da EJ por causa do covid-19? Ou buscar soluções para os empreendedores e nos manter dentro de uma crise econômica, na qual o Brasil está passando? Para responder essas perguntas, foi preciso realizar muitos estudos de mercado para poder se adaptar ao meio atual.

As Empresas Juniores se dispuseram a criar alternativas para diminuir os impactos econômicos no Brasil e auxiliar as empresas de pequenos e médios portes. No Estado de São Paulo foi lançada uma campanha para empresas que estão abrindo seu negócio, na qual o custo dos serviços prestados ficou por conta da Federação de Empresas Juniores do Estado de São Paulo (FEJESP).

Portanto, o artigo irá abordar vários aspectos sobre: o surgimento das Empresas Juniores, a lei que a rege, comprometimento com a faculdade, adaptação durante a pandemia, pontos positivos e negativos sobre a pandemia e resultados obtidos com a pesquisa aplicada em um formulário eletrônico.

1.1 - OBJETIVOS

O objetivo geral consiste em mostrar o impacto ocasionado pela pandemia do Covid-19 nas empresas seniores e com a resposta a este fato, mostrar o envolvimento de todas as Empresas Juniores no auxílio aos empresários, identificando os problema

sinternos e externos na organização, e deste modo, a busca por apresentar as novas estratégias que ajudarão as empresas a se manter no mercado atual e, assim, proporcionar criatividade, inovação e comprometimento com os proprietários.

Consistem nos objetivos específicos:

- a) Apresentar os pontos positivos e negativos enfrentados pelas empresas seniores no decorrer dessa crise;
- b) Identificar possíveis estratégias realizadas para solucionar os problemas;
- c) Demonstrar os levantamentos de dados sobre as Empresas Juniores em relação à pandemia;

1.2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse artigo é estruturado por meio de pesquisas bibliográficas para o embasamento dos conhecimentos teóricos. Para obtenção dos resultados foi aplicado um formulário eletrônico (*GoogleForm's*) embasado nos conselhos do orientador do projeto, na qual contou com perguntas abertas de cunho qualitativo direcionadas para duas Empresas Juniores da região de Assis-SP, com intuito de coletar dados necessários sobre o tema: Os desafios enfrentados por uma Empresa Júnior durante a Covid-19.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 - SURGIMENTO DA EMPRESA JÚNIOR

Segundo Cati Junior (2017), o surgimento das Empresas Juniores foi um marco para evolução dos estudantes na área de graduação, na qual as universidades abrem as portas para que seja estruturada uma Empresa Júnior baseada e gerida por seus próprios discentes. Com a criação de uma EJ, a universidade tende a crescer dentro da sua região ou até a âmbito nacional. A primeira Empresa Júnior surgiu no ano de 1967, com sua sede em Paris, por meio da organização de discentes da universidade de L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales - ESSEC - que enxergaram a necessidade de complementarem seus estudos. Com a criação da Júnior Entreprise proporcionou aos estudantes uma forma de colocarem em prática as aulas e ter algo preparatório para o mercado de trabalho.

Para Biossistec Junior (2019), no Brasil as Empresas Juniores vieram 21 anos após seu surgimento com a finalidade de apresentar uma nova forma de agregar os

conhecimentos aprendidos em sala de aula para que, no futuro do discente graduado, este possa aplicá-los em seu âmbito profissional. Chegando em 1988, com crescimento acentuado das Empresas Juniores, foram criadas as confederações em cada estado e no caso do Estado de São Paulo se tem: o Núcleo São Carlos, Núcleo Bauru, Núcleo Campinas e Núcleo São Paulo.

Como aponta Brasil Junior (2020), na contemporaneidade o Brasil é o país com o maior número de Empresa Juniores no mundo e apresentando um crescimento surpreendentemente a cada ano, impressionando o mercado atual e formando mais empresários capazes e comprometidos a transformar o Brasil com o seu trabalho.

Na atividade econômica das Empresas Juniores, o lucro é direcionado para o reinvestimento da empresa que certamente é voltado para capacitações, treinamentos, cursos, e outras melhorias para o funcionamento e aprimoramento dos membros na empresa/ensino que estão inseridos. (GIBERTINI, 2020)

Com isso percebe-se que as empresas juniores tiveram um papel fundamental para o crescimento, obtendo um resultado que forneceu um crescimento grandioso e um trabalho excelente, com muita dedicação dos membros da EJ e a confiança que as empresas tiveram sobre os discentes para realizar suas atividades colocando a teoria em prática.

2.2 - CONCEITO E LEI DE EMPRESA JÚNIOR

Honorato (2014), afirma que uma Empresa Júnior é considerada uma associação, na qual não possui fins lucrativos, mas os preços cobrados em cima dos serviços prestados são para pagar despesas administrativas, capacitação dos membros e estruturação da empresa. É uma associação sem fins econômicos, gerida e administrada por estudantes de nível de ensino superior com intuito de prestar serviços à sociedade com um custo abaixo do mercado.

No que se refere a Empresas Juniores, são legalizadas somente em instituições de ensino superior e deve ser uma associação sem fins lucrativos, conforme os artigos 1º e 2º da Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016 (Brasil,2016):

Art. 1º Esta Lei disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.
Art. 2º Considera-se empresa júnior a entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho. § 1º A empresa júnior será inscrita como cooptação civil no Registro Civil das Pessoas Jurídicas e no

Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica. § 2º A empresa júnior vincular-se-á a instituição de ensino superior e desenvolverá atividades relacionadas ao campo de abrangência de pelo menos um curso de graduação indicado no estatuto da empresa júnior, nos termos do estatuto ou do regimento interno da instituição de ensino superior, vedada qualquer forma de ligação partidária.

Com base na lei denomina-se que a Empresa Júnior, para estar no mercado, deve cumprir os seus direitos e deveres regidos pela lei. Portanto, tem os mesmos direitos que uma empresa sênior tem como CNPJ, contrato social, estatuto, impostos. Com tudo isso aqui mencionado pode-se notar que a diferença em relação a uma empresa do mercado e uma Empresa Júnior é seu fim lucrativo, ou seja, as empresas seniores têm intuito de lucrar com as suas vendas e já as Empresas Juniores não têm fins lucrativos, tendo como seu objetivo final, o aprendizado.

2.3 - COMPROMETIMENTO DA EMPRESAS JUNIORES COM A FACULDADE

De acordo com Brasil Junior (2020), por meio do Movimento Empresa Júnior, os juniores empreendem a transformação, pois cada uma realiza sua função no âmbito que está inserido. O seu papel é ter um comprometimento com o contratante, fornecendo o apoio necessário e, as pessoas que estão inseridas dentro da empresa, criando projetos para o crescimento da outra instituição que está prestando serviço. Os integrantes Juniores realizam as funções buscando conhecimento e proporcionando o aprendizado para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, que é uma forma de conhecer a funcionalidade dentro de cada organização em ramos diferentes.

Uma pesquisa realizada pelo Governo do Brasil (2020) apresentou dados estatísticos sobre os resultados dos empreendimentos na pandemia. “[...] os dados do boletim do Mapa de Empresas, divulgado nesta quinta-feira (18) pelo Ministério da Economia, mostram um saldo positivo de 686.849 empresas abertas com um número total de 18.466.444 empresas ativas.” Resulta que no Brasil possuem muitas empresas de porte grande, médio e pequeno, onde cada uma delas pode fechar o contrato com a EJ para realizar atividade específica que a organização queira fazer. A partir do contrato com a outra empresa, os juniores têm a total responsabilidade e comprometimento, agregando valores, expectativa e resultado que possa deixar o cliente satisfeito.

O Sebrae (2016), assegura que os resultados no Brasil obtêm muitas empresas de grande, médio e pequeno porte, em que cada uma delas pode fechar o contrato com a Empresa Júnior para realizar atividade específica que a organização queira fazer. A partir do contrato com a outra empresa, os juniores têm a total responsabilidade e

comprometimento, agregando valores, expectativa e resultado que possam deixar o cliente satisfeito. O surgimento da Empresa Júnior na faculdade agrega na imagem da instituição de ensino e, para isso, necessita dos alunos ativamente participando das atividades dispostas por ela e eles são um dos fatores mais importantes para o bom funcionamento e integração de conhecimentos difundidos pela faculdade.

Portanto, é preciso traçar um planejamento estratégico antes de tudo para sua criação, tendo em mente o objetivo geral e específico do seu surgimento, com estudantes focados em aprender um pouco mais da área na prática e, desta forma, ter uma experiência em vários setores e conhecer a sua funcionalidade para o mundo dos negócios. A faculdade deve ser uma ferramenta que proporciona aos discentes conteúdos tanto teóricos como práticos para o bom aperfeiçoamento do estudante no mercado de trabalho e faz um trabalho em conjunto com a Empresa Júnior. E, por fim, trabalhar com o propósito de construir um Brasil mais empreendedor.

2.4 – COMO AS EMPRESAS JÚNIOR CONSEGUIRAM SE ADAPTAR COM A PANDEMIA?

Como aponta Saúde (2020), o Brasil e outros países sofreram uma mudança brusca, onde o protagonista desse acontecimento causou fechamento de algumas determinadas empresas, permanecendo alguns segmentos de extrema importância que poderiam permanecer abertos e seguindo as restrições estabelecidas pela lei. “A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus [...] que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves.” A covid-19 trouxe para sociedade novas normas de convivência em função da necessidade do contínuo desenvolvimento de ações econômicas, tanto para empresas quanto indivíduos.

Para Santos (2020), a população também teve que cumprir uma ordem, que por meio de uma nota divulgada pelo site do Ministério da Saúde, o secretário da Vigilância da Saúde, Wanderson de Oliveira, informou que a quarentena é uma medida restritiva para o trânsito de pessoas, que busca diminuir a velocidade da transmissão do coronavírus e, em caso de necessidade, a quarentena pode ter um prazo estendido.

Conforme Brasil Junior (2020), a Brasil Júnior é um movimento que ajuda todas as federações, núcleos e empresas juniores do Brasil inteiro. Com a pandemia, fez com que ela desse orientações para todos os envolvidos e a ocorrência de trabalho remoto. No começo de abril foi adotada essa rotina de trabalho, com as orientações para se fazer higiene básica, lavando bem as mãos e mantendo higienizados os equipamentos de

trabalho, álcool em gel por perto. Sempre se buscou informações confiáveis para não entrar em pânico, por causa das *fakenews* sobre atual doença.

Segundo Gibertini (2020), a forma de auxiliar os empresários juniores foi proporcionado um material escrito um pouco sobre como deveriam ser realizadas as prestações de serviço das Empresas Juniores (EJ's) no ambiente virtual e assim continuar com o objetivo que é impactar e ajudar o Brasil a ser um dos países mais empreendedores do mundo. Para diminuir os danos da economia, a Brasil Júnior disponibilizou em sua plataforma um material voltado para as EJ's para que possam trabalhar remotamente e mostrar suas vantagens de se trabalhar à distância. A seguir há o destaque para algumas delas: Não tera perda de tempo para se deslocar até local da EJ, usar a tecnologia para auxiliar nos projetos, flexibilidade nos horários e no ritmo de trabalho e, por fim, a redução dos custos / gastos.

De acordo com Andrade (2020), acredita-se que o covid-19 veio para revolucionar as empresas juniores, para que elas se adequem com a constância do mercado de trabalho e continuem a empreender em meio de uma grande crise econômica que está se passando. Para se impactar uma sociedade é preciso inovar e ter criatividade para conquistar um mercado que é muito exigente para produtos e serviços realizados. Um aspectos importante para que as empresas juniores continuem produzindo projetos é o uso das redes sociais. Estas vêm auxiliando por meio da pandemia, visto que é um local que se pode apresentar, criar, inovar e buscar contatos de clientes. A principal vantagem de se estar nas mídias digitais é que se pode intensificar o marketing da EJ e, assim, proporcionar uma visibilidade maior para que futuros clientes tenham confiança na mesma.

Para Baia e Silva (2020), o ano de 2020 colocou em prova o ambiente empresarial de como continuar vendendo em meio a uma pandemia. A resposta é bem simples, se reinventar e muitas empresas juniores tiveram que rever seus portfólios e, por conta deste fato, se adaptarem aos meios digitais para prestarem seus serviços de qualidade e sem contato pessoal com os clientes, evitando, desta forma, o contágio da nova doença do coronavírus:

O setor empresarial brasileiro se encontra em situações complicadas, considerando a pandemia mundial do COVID-19. Diversos empreendimentos tiveram que se reinventar, buscando novas táticas para não ter grandes prejuízos e manter seus negócios. Com o objetivo de desenvolver práticas acadêmicas e ajudar empreendedores locais nesse cenário de instabilidade na economia [...]. (BAIA; SILVA, 2020).

De acordo com Jaume (2020) o isolamento social foi impactante para muitas EJ's, foi perdido o contato pessoal com os membros e clientes. Com propósito de inovar, as EJ's decidiram trabalhar em home office fazendo todos seus projetos remotamente para evitarem a propagação do coronavírus.

Com o isolamento social implementado para frear o avanço da pandemia, milhares de profissionais estão atravessando um período complicado. Muitos foram forçados a fechar a porta de seus negócios ou a se adaptar à crise. Fato é que os tempos de coronavírus ressaltam as desigualdades e dificuldades presentes na sociedade atual.

De acordo com Borneli (2020) que é CEO e fundador da StartSe, pode-se ver que os empreendedores do Brasil estão buscando novas estratégias para se adequarem ao atual ambiente implantado radicalmente por uma doença que ainda não existe uma vacina e na qual está matando milhares de pessoas pelo mundo:

Em pesquisa realizada pela StartSe, com 4.730 mil empreendedores do Brasil inteiro, revelou que 56% das empresas ainda estão lutando para sobreviver. Segundo os dados coletados, essas empresas ainda estão tentando gerenciar a crise, equilibrar seu fluxo financeiro e tentando manter seus clientes. Já para 32% dos empreendedores que participaram da pesquisa, suas empresas estão na fase de criar novas estratégias de venda e buscar formas alternativas de receita, para manter a empresa operando.

Contudo, em meio a esse caos os empreendedores que permaneceram no mercado tiveram que fazer o possível para adequar a essa situação, e serviu de lição para que a todo momento devesse-se criar estratégias para diminuir as dificuldades presentes e projetar possibilidades de acontecimentos que poderão ocorrer no futuro. É o exato momento de inovar, criar, recriar e ser resiliente a toda ocasião.

2.5 – OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS QUE AS EMPRESAS ENFRENTAM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.

Em relação a isso, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico– OCDE (2020) informa que:

A pandemia de coronavírus está causando perda em grande escala de vidas e severo sofrimento humano em todo o mundo. É a maior crise de saúde pública de que se tem memória, que também gerou uma grande crise econômica, com paralisação da produção nos países afetados, colapso do consumo e da confiança e as bolsas de valores respondendo negativamente às crescentes incertezas.

O SEBRAE (2020) menciona que as dúvidas desse imenso impacto econômico, social e político trouxeram mudanças inesperadas que, certamente, pós-pandemia não será o mesmo. Houve grande redução de viagens e negócios, mudando o antigo hábito para um novo, tendo que a maioria dos trabalhadores tiveram que retomar os seus

afazeres semipresenciais, *homeoffice*, entre outros casos. Consequentemente, essa adaptação ainda permanecerá promovendo a segurança de todos. Complementando o assunto:

Conclui que, quanto mais tempo permanecermos em regime de isolamento social, maior será a perda de arrecadação das empresas e, logo, maior o seu endividamento, promovendo um número crescente de falências e destruição de postos de trabalho. (Sebrae, 2020)

Segundo Estadão Conteúdo (2020) apresenta que:

Na primeira quinzena de junho, entre as 2,744 milhões de empresas em funcionamento no Brasil, 70,0% informaram que a pandemia do novo coronavírus teve um impacto negativo sobre os negócios. Por outro lado, 16,2% declararam que o efeito foi pequeno ou inexistente, enquanto 13,6% relataram um impacto positivo.

Sebrae (2020), pontua os pontos positivos da pandemia. Que os problemas identificados e que a duração da crise possui um fim, as estruturas serão preservadas através das políticas monetárias e fiscais e para a tomada da produção, os equipamentos foram modificados, focando em novas experiências, incluindo melhorias nos controles internos, trazendo custo baixo, implementando forte busca na área de TI. Os empresários já se adaptaram com as crises e as pessoas se impulsionam à criatividade e o *home office* foi extremamente positivo, visto que aumentou a produtividade. Com isso, possui um outro lado dos pontos negativos nas quais tiveram dificuldade de adaptação nas obrigações legais e regulamentares, como os aumentos de inadimplência, redução nas demandas tanto nos produtos e serviços, rupturas de estoques de insumos impactando a necessidade dos clientes, quedas nas vendas em função inexistente de canais *on-line*, baixo nível de reservas e de capital de giro, executivos e gestores que não souberam lidar com a situação trazendo problemas emocionais, dificuldades nas tomadas decisões e problemas de colocar soluções digitais dentro do processo.

A pandemia do COVID-19 veio para balançar o mercado de trabalho trazendo seus prós e contras para os empresários. Muitos deles não haviam pensado em inovar no ramo em que estavam e tudo isso os fez mudar em menos de três meses do ano de dois mil e vinte. Muitas empresas não conseguiram se manter e outras sobreviveram e buscaram ressurgimento no mundo dos negócios.

3 RESULTADOS

Os resultados foram coletados por meio de um formulário eletrônico (*GoogleForms*) direcionado para as Empresas Juniores da região. Estas EJ's que se dispuseram para responder a essa pesquisa foram das áreas de Gestão Comercial e Engenharia Civil.

A pesquisa aplicada teve seis perguntas voltadas para a pandemia do Covid-19, nas quais foram:

De qual Empresa Júnior você pertence?

Qual a sua opinião sobre a pandemia em relação ao mercado?

Quais foram as mudanças que ocorreram durante a pandemia em sua Empresa?

Quais foram as inovações realizadas por sua Empresa para se adaptar à pandemia?

Quais foram as soluções proporcionadas para esse novo ambiente vivido desde seu início?

Como é o sistema que vem sendo adotado durante a pandemia para que os membros consigam ter engajamento para realizar projetos de impacto?

Estas foram perguntas fundamentais para que o presente artigo fosse elaborado e pudesse proporcionar uma evolução no mercado de trabalho por meio do tema apresentado.

Na pesquisa coletada foi visto que o funcionamento das Empresas Juniores mudou com o acontecimento do novo Covid-19, que acabou trazendo impactos nos serviços prestados anteriormente e tendo que se adaptar ao meio que estava vivendo. Com o isolamento social de todos os membros da Empresa Júnior, tornou-se uma tarefa difícil para engajar os mesmos a continuar trabalhando em busca de um Brasil mais empreendedor, mas esse momento veio para que as Empresas Juniores se reinventarem e a propor soluções viáveis para que as Empresas Seniores não ocorram o risco de ter que fechar.

De acordo com as respostas, foi possível perceber que com o novo coronavírus que chegou ao Brasil, no início de 2020, as empresas seniores tiveram que fazer uma mudança radical em seus negócios para conseguir se manter no atual cenário vivido, por outro lado, as Empresas Juniores foram obrigadas a se reinventar, nas qual a forma de trabalhar teve que ser ajustada para área remota. Porém, a falta de relacionamento

peçoal entre os integrantes das EJs, pode afetar na elaboração dos projetos e, assim, proporcionar aos membros um desânimo por realizarem suas atividades exclusivamente pelo computador.

Mas ainda é visto que as principais transformações ocorridas em uma Empresa Júnior foram o modo de como atender o seu cliente, o engajamento dos membros, a política de férias, modelo de negócios, dinâmica e ponto de contato. Essas ações tiveram que ser pensadas rapidamente para que não houvesse o fechamento e o desaparecimento de várias Empresas Juniores.

As EJ' estiveram que se adaptar com a pandemia para conseguirem prospectar clientes, vender seus projetos inovadores, acrescentar novos serviços em seu portfólio, priorizar as tarefas sem o contato presencial e responsável técnico. Com toda essa estrutura ela possibilitou uma grande evolução no mercado e proporcionou, para as empresas seniores, soluções inéditas para combater essa crise tanto sanitária quanto financeira.

As soluções proporcionadas por esse novo ambiente desde seu início são as vivências empreendedoras, redes sociais, rodas de conversas, dinâmicas virtuais, ferramentas como o *Software Miro*, *Mentimeter* e *Google* com apresentações e gincanas virtuais. Essas ações têm o intuito de oferecer uma visão empreendedora para um momento tão delicado que a sociedade passa.

Ainda, o sistema adotado para integração dos membros durante a pandemia foram conversas por *WhatsApp*, reuniões virtuais, apresentação dos projetos em assembleias gerais, capacitações, torneios e treinamentos sobre saúde mental. Os núcleos estão sendo desempenhados para que as Empresas Juniores sejam pontos de impactos e de pequenas transformações diariamente para combater a diminuição de empresas se fechando.

Com isso, foi possível perceber nas duas pesquisas respondidas que a rapidez nas mudanças de gerenciamento e ainda a força de vontade dos colaboradores (discentes) gerou um engajamento maior e com resultados até que surpreendentes, gerando impactos negativos em alguns negócios e situações, porém de forma positiva, quando pensado no âmbito de negócios, mas não podemos deixar de apontar, infelizmente, o triste cenário que vem sendo deixado com milhares de mortes e desemprego por todo o Brasil e o mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foram explícitos no trabalho, as Empresas Juniores são pontos viáveis para as empresas que necessitam de um auxílio em meio ao que estamos vivendo, pois EJ's prestam serviços abaixo do valor do mercado, com intuito de gerenciar suas despesas e buscando capacitar seus membros na área.

No mercado, os projetos desenvolvidos, pelos colaboradores das Empresas Juniores têm a responsabilidade e capacidade de proporcionar seus serviços e valores para agregar na empresa, propondo soluções e melhorias por meio de projetos.

Como todas as empresas, as EJ's possuem seus direitos e deveres, que devem ser cumpridos, em que esclarece que sua funcionalidade é somente em uma instituição de ensino superior, por meio de supervisão de um tutor que auxilia os estudantes nas tarefas, e, além disso, contribuem para o desenvolvimento acadêmico e prepara esses futuros empreendedores para o mercado de trabalho.

Inúmeros mercados foram vítimas do Covid-19, em que muitas delas tiveram seu fechamento temporário e outras acabaram levantando a falência. As Empresas Juniores tiveram que enfrentar junto com as outras empresas esse impacto, na qual tiveram que se adaptar ao novo cenário. Apesar de tudo, obtiveram um fato relevante em meio à pandemia que resultou em um isolamento e, assim, fez com que buscassem alternativas, como forma de auxiliar os empresários juniores a trabalhar no ambiente virtual e buscar seu propósito para ajudar seu País a ter um alto desenvolvimento econômico.

Em meio a isso, o papel das Empresas Juniores é se comprometer com as Empresas Seniores sempre com o apoio necessário acompanhado por projetos que já estejam em mãos, tanto de empresas de pequeno, médio e grande porte. Poucos empreendedores permanecem erguidos durante algum problema, isso depende não somente dos colaboradores dentro da organização como um todo. O líder deve motivar sua equipe para obter um bom resultado, sendo firme em sua decisão, um bom ouvinte e ouvindo o que cada um tem a dizer expressando sua opinião.

Portanto, o Empresário Júnior é voltado para o crescimento das empresas brasileiras, colocando seus conhecimentos teóricos em prática e proporcionando um alto crescimento para as empresas seniores e, desta forma, resultando em uma prestação de serviço de qualidade. O mercado, cada vez mais, vem exigindo das empresas uma

inovação e as Empresas Júniores estão buscando realizar projetos que impactam vidas e, tudo isso, por um Brasil mais empreendedor.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luka de. **No meio do furacão: como as empresas júnior se adaptam à pandemia.** Disponível em: <<https://www.ufsm.br/midias/experimental/revistatxt/2020/07/16/no-meio-do-furacao-como-as-empresas-junior-se-adaptam-a-pandemia/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BAIA, Larissa; SILVA, Lucio. **Empresa Júnior Estratégica oferece assessoria a empreendimentos com dificuldades durante a quarentena.** Disponível em: <<https://portais.ufma.br/PortalUnidade/grajau/paginas/noticias/noticia.jsf?id=56109>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BORNELI, JUNIOR. **56% das empresas estão lutando para sobreviver.** Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/56-das-empresas-est%C3%A3o-lutando-para-sobreviver-junior-borneli>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

BRASIL, Governo do. **Brasil registra saldo de quase 700 mil empresas abertas nos primeiros quatro meses do ano.** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/06/brasil-registra-saldo-de-quase-700-mil-empresas-abertas-nos-primeiros-quatro-meses-do-ano>. Acesso: 23 fev. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm>. Acesso em: 20 fev. 2021.

CONTEÚDO, Estadão. **Economia: Para 13% das empresas, pandemia teve impacto positivo.** Disponível em: <<https://exame.com/economia/para-13-das-empresas-pandemia-teve-algum-impacto-positivo/>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

FEJESP. **Nossa resposta para São Paulo.** Disponível em: <<https://transformesp.fejesp.org.br/>>. Acesso em : 09 mai. 2021.

GIBERTINI, Thuany. **Como o Movimento Empresa Júnior pode ajudar nas contratações da sua empresa durante a crise do Covid-19?** Disponível em: <<https://brasiljunior.org.br/conteudos/como-o-movimento-empresa-junior-pode-ajudar-nas-contratacoes-da-sua-empresa-durante-a-crise-do-covid-19>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

HONORATO, Antonio Edson Oliveira. O que é uma empresa júnior?. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-uma-empresa-junior>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

JAUME, Ana Paula. **Empresa júnior da UFRJ lança campanha para ajudar pequenas empresas.** Disponível em: <<https://conexao.ufrj.br/2020/06/01/empresa-junior-da-ufrj-lanca-campanha-para-ajudar-pequenas-empresas/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

JUNIOR, Biossistec. **O que é uma Empresa Júnior?** Disponível em: <https://biossistecjr.com.br/empresa-junior/?gclid=CjwKCAjw74b7BRA_EiwAF8yHFLk2-aD6J4yviSkhgQAJlvzm9sYaCZpAIV-cBU2mCCauIYZjgX_DHhoCVnlQAvD_BwE>. Acesso em: 20 fev. 2021.

JUNIOR, Brasil. **Movimento Empresa Júnior** . Disponível em: < <https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

JUNIOR, Brasil. **Como nós respondemos ao coronavírus.** Disponível em: <<https://brasiljunior.org.br/conteudos/como-nos-respondemos-ao-coronavirus>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

JUNIOR, Brasil. **TRABALHO REMOTO PARA EJS.** Disponível em: <<http://brasiljunior.rds.land/ccb6da8ae0d6d16a0f57>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

JUNIOR, Cati. **A História do Movimento Empresa Júnior.** Disponível em: <<https://medium.com/@catijr/a-hist%C3%B3ria-do-movimento-empresa-junior-5f02a2c9fd37>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

OCDE. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Coronavirus (Covid-19): SME policy responses.** Acesso disponível: <<http://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/coronavirus-covid-19-sme-policy-responses-04440101/>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

SANTOS, Paula. **Entenda a diferença entre quarentena e isolamento social. Minha vida, 2020.** Disponível em:<<https://www.minhavidacom.br/saude/materias/36088-entenda-a-diferenca-entre-quarentena-e-isolamento-social>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SAÚDE, Ministério da. **Sobre a doença**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 22 set. 2020.

SEBRAE. **Análise da crise e impactos para os pequenos negócios. Perspectivas para o PIB 2020 e 2021**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/ES/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/RELAT%C3%93RIO%20IMPACTO%20COVID%20-%20CORRETO.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

SEBRAE. **Empreendedorismo: Empresa Júnior – o que é? E como funciona?**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/empresa-junior-o-que-e-e-como-funciona,e3a048ae422fe510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 23 fev. 2021.